

**Visita Técnica ao Hemocentro de Taubaté e a Importância da Educação em Saúde para a Doação de Medula Óssea****Technical Visit to the Taubaté Blood Center and the Importance of Health Education for Bone Marrow Donation****Visita técnica al Centro de Sangre de Taubaté y la importancia de la educación en salud para la donación de médula ósea**

Maria Eduarda de Carvalho<sup>1</sup>  
Jhennifer Victorya Isidoro<sup>2</sup>  
Ruany Dantas dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO**

As doações de sangue e de medula óssea constituem pilares essenciais da terapêutica moderna, sendo fundamentais para o tratamento de diversas doenças hematológicas, oncológicas e imunológicas. Apesar de sua importância, a doação de medula óssea ainda é marcada por mitos e desinformação, o que compromete a adesão da população e reduz o número de doadores cadastrados no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo relatar uma visita técnica ao Hemocentro de Taubaté e discutir os desafios relacionados à disseminação de informações sobre a doação de medula óssea, destacando o papel da educação em saúde como estratégia de incentivo ao cadastro de novos doadores. Trata-se de um estudo observacional, de natureza descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir da observação direta da estrutura e dos fluxos operacionais do Hemocentro, bem como do diálogo com profissionais da instituição. Os resultados evidenciaram o rigor técnico e a complexidade dos processos envolvidos, bem como a importância do acolhimento humanizado e da comunicação clara para reduzir inseguranças e fortalecer o vínculo com a comunidade. Conclui-se que ações educativas, especialmente em instituições de ensino, são fundamentais para ampliar o conhecimento, desmistificar o processo de doação e promover uma cultura solidária, contribuindo para o fortalecimento dos programas de transplante e da saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Doação de medula óssea; Educação em saúde; Hemocentro.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – HUMANITAS. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3839-640X>

E-mail: 024213049@aluno.humanitas.edu.br

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – HUMANITAS. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6098-3959>

E-mail: 2924113109@aluno.humanitas.edu.br

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – HUMANITAS. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3785-2067>

E-mail: 2024213054@aluno.humanitas.edu.br

**ABSTRACT**

Blood and bone marrow donations are essential pillars of modern therapy and play a crucial role in the treatment of several hematological, oncological, and immunological diseases. Despite their importance, bone marrow donation is still surrounded by myths and misinformation, which negatively affect public adherence and reduce the number of registered donors in the Brazilian Registry of Voluntary Bone Marrow Donors (REDOME). In this context, this study aimed to report the experience of a technical visit to the Taubaté Blood Center and to discuss the main challenges related to the dissemination of information about bone marrow donation, highlighting health education as a strategy to encourage new donor registration. This is an observational, descriptive, and qualitative study developed through direct observation of the blood center's structure and operational flows, as well as dialogue with professionals from different sectors. The results revealed the technical rigor and complexity of the processes involved, in addition to the importance of humanized care and clear communication to reduce insecurity and strengthen the bond with the community. It is concluded that educational actions, especially in educational institutions, are fundamental to expand knowledge, demystify the donation process, and promote a culture of solidarity, contributing to the strengthening of transplant programs and collective health.

**Keywords:** Bone marrow donation; Health education; Blood center.

**RESUMEN**

Las donaciones de sangre y de médula ósea constituyen pilares fundamentales de la terapéutica moderna y son esenciales para el tratamiento de diversas enfermedades hematológicas, oncológicas e inmunológicas. A pesar de su relevancia, la donación de médula ósea aún está rodeada de mitos y desinformación, lo que compromete la adhesión de la población y reduce el número de donantes registrados en el Registro Brasileño de Donantes Voluntarios de Médula Ósea (REDOME). En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo relatar la experiencia de una visita técnica al Hemocentro de Taubaté y discutir los desafíos relacionados con la difusión de información sobre la donación de médula ósea, destacando la educación en salud como estrategia para incentivar el registro de nuevos donantes. Se trata de un estudio observacional, descriptivo y cualitativo, desarrollado a partir de la observación directa de la estructura y de los flujos operativos del Hemocentro, así como del diálogo con profesionales de la institución. Los resultados evidenciaron el rigor técnico y la complejidad de los procesos involucrados, además de la importancia de la atención humanizada y de una comunicación clara para reducir inseguridades y fortalecer el vínculo con la comunidad. Se concluye que las acciones educativas, especialmente en instituciones educativas, son fundamentales para ampliar el conocimiento, desmitificar el proceso de donación y promover una cultura solidaria, contribuyendo al fortalecimiento de los programas de trasplante y de la salud colectiva.

**Palabras clave:** Donación de médula ósea; Educación en salud; Hemocentro.

**1. INTRODUÇÃO**

Os Hemocentros desempenham papel essencial na manutenção dos sistemas de saúde, sendo responsáveis pela captação, processamento, armazenamento e distribuição de hemocomponentes, além do cadastramento de doadores de medula óssea, que ocorre em conjunto com o Registro Brasileiro de

Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). Apesar da relevância desses serviços, ainda existe um déficit significativo de informação na população acerca dos critérios, processos e impactos da doação, especialmente no que se refere à medula óssea.

Nesse contexto, a visita técnica ao Hemocentro de Taubaté proporcionou uma oportunidade de aprendizado, permitindo compreender, de forma prática, as etapas envolvidas na doação de sangue e no cadastro para doação de medula óssea. A experiência também evidenciou a necessidade de estratégias mais eficazes de educação em saúde, voltadas principalmente aos jovens, público-alvo prioritário para o cadastro de novos doadores.

Ademais, a incorporação de novos potenciais doadores ao sistema de transplantes apresenta maior complexidade no Brasil, uma vez que a população brasileira possui elevada diversidade genética decorrente de um longo processo de miscigenação entre diferentes grupos ancestrais. Essa característica também se reflete na diversidade dos antígenos leucocitários humanos (HLA), fundamentais para a identificação de doadores compatíveis em transplantes de células-tronco hematopoéticas (BOQUETT et al., 2020). Estudos demonstram que a diversidade genética e a distribuição de alelos e haplótipos HLA na população brasileira podem influenciar as chances de identificação de doadores compatíveis. Em contraste, a população portuguesa apresenta uma estrutura genética populacional distinta, com características de maior homogeneidade em determinados grupos regionais, embora também existam diferenças na distribuição dos alelos HLA entre as regiões do país (MOURA et al., 2005). Essa distribuição dos alelos e haplótipos HLA também foi observada no registro português de doadores de medula óssea, podendo influenciar as possibilidades de compatibilidade entre doadores e receptores (HLA FREQUENCY DISTRIBUTION..., 2023).

A elevada miscigenação da população brasileira torna mais complexa a identificação de doadores e receptores imunologicamente compatíveis, especialmente em relação ao sistema HLA, [A1] quando comparada a países com populações mais homogêneas, como Portugal. Dessa forma, a ampliação do número de potenciais doadores cadastrados deve ser acompanhada por estratégias de educação em saúde capazes de aproximar a população das informações relacionadas à doação de medula óssea. Entretanto, a complexidade das informações e o uso de uma linguagem predominantemente técnica podem dificultar sua compreensão e limitar o acesso da população ao conhecimento necessário para uma decisão consciente. Diante disso, estabelece-se como situação-problema a necessidade de desenvolver estratégias de divulgação sobre a doação de medula óssea que sejam acessíveis, compreensíveis e adequadas à população brasileira, favorecendo o acesso à informação e uma adesão à doação de maneira mais consciente e informada.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O processo de doação ainda é cercado por mitos, receios e desinformação, especialmente no que se refere aos métodos de coleta. Estudos demonstram que o desconhecimento sobre o procedimento e o medo relacionados à doação podem constituir barreiras à adesão de potenciais doadores (AVALIANDO

CONHECIMENTO..., 2023). Além disso, pesquisas recentes identificaram a presença de concepções equivocadas sobre os métodos de coleta mesmo entre indivíduos já cadastrados como potenciais doadores, evidenciando a importância de estratégias de comunicação e educação que forneçam informações claras e precisas sobre o processo de doação (SLONIM et al., 2025). Esse cenário evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento da população sobre os procedimentos existentes, seus riscos reais e benefícios, de modo a favorecer a conscientização e estimular a adesão de potenciais doadores. Nesse contexto, torna-se essencial compreender as principais técnicas utilizadas na doação de células-tronco hematopoiéticas e os aspectos que envolvem sua realização.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação em saúde pode ser compreendida como um processo voltado ao aumento da capacidade das pessoas para o cuidado com a própria saúde e para o diálogo com profissionais e gestores, de modo a favorecer uma atenção coerente com suas necessidades (BRASIL, [s.d.])[A2]. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS) amplia essa perspectiva ao valorizar o diálogo entre diferentes saberes, a construção compartilhada do conhecimento e a participação popular nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2013).

Assim, neste trabalho, educação em saúde é entendida não apenas como transmissão de informações, mas como uma prática comunicativa e educativa que favorece a compreensão, a autonomia e a participação das pessoas nas decisões relacionadas à saúde. Existem duas principais técnicas de doação de células-tronco hematopoiéticas: a coleta por aférese de sangue periférico, na qual o sangue é retirado e filtrado para a obtenção dos componentes necessários, e a coleta direta da medula óssea.

Entretanto, mesmo em relação a esta última, observa-se grande desconhecimento por parte da população, especialmente quanto ao fato de que a medula é retirada de ossos grandes, como a crista ilíaca (osso do quadril). O procedimento é realizado sob anestesia e pode ocasionar desconforto transitório no período pós-operatório (BRASIL, 2023). Apesar disso, ainda são poucas as pessoas que possuem conhecimento adequado sobre essas técnicas, o que contribui para a baixa adesão à doação.

Entre os pontos fundamentais que necessitam de ampla divulgação estão os critérios etários, uma vez que o cadastro no REDOME é permitido para indivíduos entre 18 e 35 anos de idade. Embora o cadastro possua esse limite inicial, o doador permanece no registro e pode realizar a doação até os 60 anos, conforme as condições clínicas e os critérios vigentes (BRASIL, 2023). O desconhecimento dessas informações contribui para equívocos e reduz o número de potenciais doadores disponíveis.

Outro aspecto frequentemente mal compreendido é o fato de que o doador somente será convocado caso haja compatibilidade genética com um receptor, o que torna o ato de se cadastrar um compromisso solidário de longo prazo, mas que não implica doação imediata. Os dados do REDOME são cruzados com informações de pacientes que necessitam de transplante e, quando identificada compatibilidade, o potencial doador é contatado para confirmar sua disponibilidade e realizar avaliações adicionais (BRASIL, 2023).

A literatura também aponta que o conhecimento sobre o processo e as crenças relacionadas à doação influenciam a disposição para o cadastro. Em

estudo com estudantes que nunca haviam doado sangue, crenças relacionadas à invasão do corpo, à dor, aos efeitos adversos e à falta de conhecimento sobre como realizar o cadastro estiveram entre os fatores associados às intenções de doação (HYDE; MCLAREN; WHITE, 2014). Em pesquisa mais recente com estudantes universitários, maior conhecimento sobre a doação e menor ambivalência estiveram relacionados a maior probabilidade de adesão, e mensagens de caráter emocional aumentaram a intenção de registro quando comparadas a mensagens predominantemente racionais (DANIEL et al., 2021[3]6). Esses achados reforçam a necessidade de ações educativas dirigidas ao público jovem e construídas de acordo com suas dúvidas e percepções.

Iniciativas de mobilização também são utilizadas por instituições responsáveis pela organização dos registros de doadores. Em 2025, o REDOME promoveu a campanha “Doador da Esperança”, vinculada ao Dia Mundial do Doador de Medula Óssea, com o objetivo de conscientizar a população, estimular novos cadastros e reforçar a importância da atualização dos dados dos doadores já registrados (INCA, 2025). A existência de campanhas nacionais demonstra que a educação e a comunicação pública fazem parte das estratégias de ampliação da participação social na doação.

Outro aspecto relevante é a linguagem utilizada na comunicação com a população. A linguagem técnica, quando não acompanhada de explicações acessíveis, pode criar barreiras à compreensão de informações de interesse público. A Organização Mundial da Saúde recomenda que informações de saúde destinadas a públicos não especializados sejam apresentadas em linguagem simples, com termos familiares e explicação dos conceitos técnicos, pois a compreensão facilita a confiança e a possibilidade de as pessoas agirem sobre as orientações recebidas (WHO, 2026). Dessa forma, a linguagem simples não significa reduzir a precisão científica, mas organizar e traduzir conteúdos técnicos de maneira compreensível para o público a que se destinam.

Nesse contexto, a diversidade genética da população brasileira representa um aspecto relevante para os programas de transplante, uma vez que diferentes perfis de antígenos HLA podem estar envolvidos na busca por compatibilidade entre doadores e receptores. Assim, a ampliação e a diversificação do cadastro de potenciais doadores constituem estratégias importantes para aumentar as possibilidades de identificação de indivíduos compatíveis e, consequentemente, contribuir para o acesso ao transplante por pacientes que necessitam desse tratamento.

Dessa forma, observa-se que o principal desafio não é apenas estrutural, mas também comunicacional. A linguagem técnica, quando não adaptada ao público leigo, dificulta a compreensão e pode afastar potenciais doadores. A educação em saúde, associada à linguagem simples, ao diálogo e à oferta contínua de informações, constitui uma estratégia relevante para enfrentar esse cenário.

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de caráter observacional, descritivo e qualitativo, desenvolvido a partir de uma visita técnica realizada no contexto de estágio acadêmico ao Hemocentro de Taubaté, que

atende uma área de abrangência de 39 municípios, 2,5 milhões de habitantes no Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira, e 25 hospitais atendidos (HEMOCENTRO RP, 2026). A atividade ocorreu em 17 de dezembro de 2025, teve duração aproximada de seis horas e contou com a participação de acadêmicos de medicina, sob orientação docente. A metodologia adotada teve como objetivo possibilitar a observação direta da estrutura física, dos fluxos operacionais e das práticas relacionadas à doação de sangue e ao cadastro de doadores de medula óssea, bem como a interação com os profissionais responsáveis pelos diferentes setores da instituição.

Durante a atividade, foram observados diferentes espaços e etapas de funcionamento da unidade, incluindo salas de atendimento, procedimentos, análises laboratoriais, sistemas utilizados no serviço e atividades relacionadas à captação e ao acompanhamento de doadores. Também foram acompanhadas orientações individuais aos usuários e ações de campanha relacionadas à doação, incluindo a participação dos acadêmicos como doadores. Foram observados profissionais e suas práticas de acolhimento, comunicação e orientação, bem como os fluxos adotados diante de alterações identificadas durante a avaliação dos usuários.

Os registros da experiência foram realizados por meio de um roteiro de observação previamente elaborado, anotações durante e após as atividades e registros fotográficos. O roteiro contemplou aspectos relacionados à estrutura da unidade, aos fluxos de atendimento, às práticas educativas, à comunicação com os usuários, aos procedimentos de segurança e às estratégias de captação e fidelização de doadores. As observações foram posteriormente organizadas de forma descritiva, buscando relacionar a experiência vivenciada com os referenciais identificados na revisão narrativa da literatura.

Complementarmente, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com consulta a artigos científicos, documentos oficiais e materiais institucionais de órgãos de saúde, visando fundamentar teoricamente as observações realizadas durante a visita técnica. Essa etapa permitiu correlacionar a prática observada no Hemocentro com os dados descritos na literatura, especialmente no que se refere aos desafios da comunicação em saúde, às crenças e ao conhecimento sobre doação e à importância de ações educativas como estratégia para o aumento do número de doadores de medula óssea.

Quanto aos aspectos éticos, o trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de um relato de experiência acadêmica, sem desenho de pesquisa envolvendo coleta e análise de dados identificáveis dos usuários. As informações utilizadas para a elaboração do manuscrito foram provenientes da experiência formativa, das observações gerais da rotina institucional e da literatura publicada, sem identificação individual dos usuários ou exposição de respostas pessoais. A Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde estabelece situações que não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP, incluindo pesquisas que aprofundem teoricamente situações que emergem espontaneamente e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar os sujeitos (BRASIL, 2016). Assim, os registros foram utilizados exclusivamente para descrição da experiência e reflexão acadêmica sobre as práticas observadas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita técnica ao Hemocentro de Taubaté possibilitou uma compreensão da dinâmica institucional e dos fluxos operacionais envolvidos na doação de sangue e no cadastramento de doadores de medula óssea. Observou-se que a estrutura física e organizacional do serviço é adequada para atender a uma ampla região, contemplando diferentes etapas do atendimento e do processamento, o que reforça a importância do Hemocentro como serviço estratégico para a saúde pública. O Núcleo de Hemoterapia de Taubaté informa atender 39 municípios, 2,5 milhões de habitantes e 25 hospitais, evidenciando a dimensão regional do serviço (HEMOCENTRO RP, 2026).

Durante a observação das atividades, destacou-se o rigor técnico adotado em diferentes etapas do atendimento. Um exemplo observado foi a realização de avaliação física dos usuários, incluindo aferição da pressão arterial, peso e altura, antes da doação. Também foi observado que alterações identificadas durante a avaliação podem demandar retorno e avaliação com profissional médico, incluindo o hematologista, antes da continuidade do processo. Esses procedimentos ilustraram, de maneira concreta, a necessidade de critérios de segurança e acompanhamento clínico para proteção dos doadores e dos receptores.

Outro aspecto observado foi a aplicação de questionário aos usuários de maneira anônima. Os profissionais orientavam os participantes a responderem com sinceridade e explicavam que as informações não seriam expostas individualmente, ressaltando que a veracidade das respostas era importante para a segurança e para a proteção de vidas. Essa prática evidenciou que a educação em saúde está presente não apenas em campanhas, mas também em orientações individuais realizadas durante o atendimento cotidiano.

A experiência também permitiu observar diferentes setores e processos da unidade, incluindo salas de atendimento, análises, sistemas e fluxos internos. A possibilidade de acompanhar essas etapas permitiu compreender que a doação envolve uma cadeia de procedimentos articulados, nos quais a segurança depende da correta execução das atividades e da comunicação entre os diferentes profissionais. A complexidade percebida durante a visita não esteve restrita aos procedimentos técnicos, mas envolveu também organização, registro, orientação, triagem e acompanhamento.

Outro ponto relevante identificado foi a recorrência de dúvidas e inseguranças relacionadas à doação de medula óssea, sobretudo quanto aos métodos de coleta e à possibilidade de convocação. Durante a experiência, foi possível reconhecer a presença de mitos e receios relacionados à doação, especialmente a ideia de que o procedimento necessariamente envolve grande invasividade ou que o cadastro implicaria uma obrigação imediata de doar. A literatura corrobora a importância desses fatores: entre estudantes, crenças sobre invasão do corpo, dor e falta de conhecimento sobre o cadastro foram identificadas como alvos relevantes para estratégias de mudança (HYDE; MCLAREN; WHITE, 2014).

Também foi observada a aplicação de questionário utilizado rotineiramente pela instituição, de forma anônima, no atendimento aos usuários. Durante esse processo, os profissionais reforçavam a necessidade de respostas sinceras, explicando que as informações seriam tratadas de maneira sigilosa e que a

veracidade das respostas era importante para a segurança dos procedimentos e para a proteção de vidas. Os autores não coletaram, transcreveram ou analisaram informações pessoais ou respostas individuais desse instrumento.[A4]

A visita também evidenciou a importância do acolhimento humanizado e da comunicação clara no contato com os doadores. Durante o atendimento, orientações pontuais, como a explicação sobre os procedimentos e o esclarecimento de dúvidas, contribuíram para reduzir inseguranças e proporcionar maior compreensão sobre o processo de doação. Essas orientações, embora importantes no contato individual, diferenciam-se das ações de educação em saúde, que possuem caráter mais amplo e buscam disseminar informações de forma contínua e acessível à comunidade. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de saúde envolve tanto o esclarecimento individual durante o atendimento quanto a participação em estratégias educativas que favoreçam o conhecimento e a conscientização da população sobre a doação de medula óssea.

Durante a observação, identificou-se ainda que os profissionais enfrentam desafios para manter ações educativas de forma contínua. Entre os aspectos percebidos no contexto da unidade estão a dificuldade de alcançar o público jovem, a necessidade de atender uma ampla região de abrangência e a persistência de mitos e medos relacionados principalmente à doação de medula óssea. As campanhas podem favorecer o aumento da procura e da adesão, mas a experiência reforçou a percepção de que a comunicação precisa ser constante para que o conhecimento não se limite aos períodos de mobilização. Esse achado é coerente com estudos que demonstram a relação entre conhecimento, crenças e intenção de cadastro entre jovens (HYDE; MCLAREN; WHITE, 2014; DANIEL et al., 2026)[A5]).

A dificuldade de alcançar jovens é particularmente relevante porque essa faixa etária compõe parte importante do público elegível para o cadastro no REDOME. O Ministério da Saúde estabelece critérios para o cadastro de potenciais doadores, incluindo a faixa etária de 18 a 35 anos para novos registros, com permanência no cadastro até os 60 anos (BRASIL, 2023). Nesse contexto, universidades, faculdades e escolas de ensino médio podem constituir espaços estratégicos para o desenvolvimento de ações educativas sobre a doação de medula óssea. Essas ações podem ser realizadas por meio de projetos de extensão e parcerias entre instituições de ensino, serviços de saúde e hemocentros, utilizando linguagem acessível para apresentar o processo de doação, esclarecer dúvidas e favorecer uma decisão mais consciente antes do cadastro.

A necessidade de comunicação contínua também encontra correspondência em iniciativas nacionais. Em 2025, o REDOME promoveu a campanha “Doador da Esperança”, com mobilização nacional voltada à conscientização, ao incentivo de novos cadastros e à atualização dos dados dos doadores já registrados (INCA, 2025).[A6] A existência de campanhas dessa natureza demonstra que a comunicação pública é reconhecida como instrumento de mobilização social. Entretanto, a experiência observada no Hemocentro sugere que campanhas pontuais podem ser complementadas por ações educativas permanentes, especialmente em instituições de ensino.

Nesse processo, a linguagem simples assume papel central. A Organização Mundial da Saúde orienta que informações dirigidas ao público não especializado sejam comunicadas com palavras familiares, explicação de termos técnicos e organização que facilite a compreensão (WHO, 2026). No contexto da doação de medula óssea, essa estratégia pode ser aplicada, por exemplo, ao explicar de forma direta o que é o cadastro, quando ocorre uma convocação, quais são as formas de coleta e quais etapas de avaliação podem ser necessárias. A linguagem simples, portanto, não elimina o conteúdo técnico, mas reduz barreiras desnecessárias entre o conhecimento especializado e a população.

A literatura sobre estratégias de mobilização de potenciais doadores também reforça a relevância da educação direcionada. Em estudo realizado com estudantes universitários, que avaliou o conhecimento, a ambivalência e diferentes formas de comunicação relacionadas ao cadastro como doador de medula óssea, observou-se que os participantes apresentavam níveis reduzidos de conhecimento sobre o processo e que maior conhecimento e menor ambivalência estavam associados a maior probabilidade de registro. Além disso, a abordagem de comunicação com caráter emocional apresentou maior efetividade no incentivo ao cadastro quando comparada a uma abordagem predominantemente racional (DANIEL et al., 2026). Esses resultados apoiam a pertinência de estratégias educativas voltadas aos jovens e que combinem informação objetiva com uma comunicação capaz de apresentar a dimensão humana da doação.

Assim, torna-se ainda mais evidente a importância de estratégias contínuas de educação em saúde e de ampliação do cadastro de doadores, como forma de fortalecer a efetividade dos programas de transplante no Brasil.

Por fim, os resultados observados reforçam a necessidade de ampliar ações de educação em saúde voltadas à população em idade adequada para o cadastro no REDOME. A integração entre Hemocentros, instituições de ensino e universidades surge como uma alternativa para disseminar informações de forma contínua e qualificada, contribuindo para a formação de uma cultura de doação mais consciente e solidária. A experiência mostrou que o trabalho educativo pode ocorrer tanto em campanhas quanto em situações cotidianas de atendimento, por meio de orientações individuais, comunicação clara e esclarecimento de dúvidas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A visita ao Hemocentro de Taubaté evidenciou não apenas a complexidade e a seriedade dos processos envolvidos na doação de sangue e de medula óssea, mas também a necessidade urgente de ampliar as estratégias de divulgação dessas informações à população. A educação em saúde, especialmente por meio de palestras em escolas, mostra-se uma alternativa viável e de grande impacto para incentivar o cadastro de novos doadores de medula óssea.

Investir em informação de qualidade é investir em vidas, uma vez que o aumento do número de doadores cadastrados eleva significativamente as chances de compatibilidade e de sucesso nos transplantes. Assim, iniciativas educativas associadas à atuação dos Hemocentros podem transformar conhecimento em solidariedade e esperança.

Diante desse cenário, a educação em saúde surge como uma ferramenta essencial para promover a conscientização e o engajamento social. A realização de palestras educativas em escolas e outras instituições de ensino representa uma estratégia eficaz para alcançar jovens em idade adequada para o cadastro como doadores de medula óssea.

Essas ações educativas devem abordar, de forma clara e acessível, o funcionamento do sistema de doação, os critérios de elegibilidade, os tipos de doação de medula óssea existentes e a importância do ato para pacientes que dependem do transplante como única alternativa terapêutica. Além disso, o contato direto com profissionais da saúde ou estudantes capacitados possibilita a criação de um espaço seguro para esclarecimento de dúvidas e desconstrução de mitos.

A articulação entre Hemocentros, instituições de ensino e universidades pode fortalecer essas iniciativas, ampliando o alcance das informações e contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a promoção da saúde coletiva.

Diante do exposto, conclui-se que a ampliação das ações de educação em saúde constitui um elemento central para o fortalecimento dos programas de doação de sangue e de medula óssea no Brasil. A aproximação entre Hemocentros, instituições de ensino e a comunidade, especialmente por meio de atividades educativas voltadas a jovens, mostra-se fundamental para reduzir a desinformação, desconstruir mitos e estimular o engajamento social. Dessa forma, a disseminação de informações claras e acessíveis contribui não apenas para o aumento do número de doadores cadastrados, mas também para a construção de uma cultura de solidariedade e responsabilidade coletiva, capaz de impactar positivamente a saúde pública e os programas de transplante no país.

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos ao Hemocentro de Taubaté pela receptividade e pela disponibilidade em compartilhar conhecimentos durante a visita técnica, proporcionando uma experiência rica para a compreensão da importância do serviço prestado, especialmente no que se refere à doação de medula óssea e à promoção da saúde.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. **Resolução nº 9, de 2 de dezembro de 2013**. Estabelece estratégias e ações que orientam o Plano Operativo para implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2013/res0009\\_02\\_12\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2013/res0009_02_12_2013.html). Acesso em: 1 ago. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **REDOME celebra 30 anos do primeiro transplante e convoca brasileiros para campanha global de doação de**

**medula óssea.** *Instituto Nacional de Câncer*, Rio de Janeiro, 25 set. 2025. Acesso em: 23 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é preciso para se cadastrar no REDOME?** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/faq/faq/medulaossea/quem-pode-ser-doador>. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html). Acesso em: 1 ago. 2026

BOQUETT, J. A.; BISSO-MACHADO, R.; ZAGONEL-OLIVEIRA, M.; SCHÜLER-FACCINI, L.; FAGUNDES, N. J. R. **HLA diversity in Brazil.** *HLA*, v. 95, n. 1, p. 3-14, 2020. DOI: 10.1111/tan.13723.

MOURA, R. R. et al. **HLA genes in Portugal inferred from sequence-based typing:** in the crossroad between Europe and Africa. *Tissue Antigens*, v. 66, n. 4, p. 282-288, 2005. DOI: 10.1111/j.1399-0039.2005.00430.x.

HLA frequency distribution of the Portuguese bone marrow donor registry. ***Human Immunology***, v. 84, 2023. Disponível em: PubMed Central. Acesso em: 23 set. 2026.

AVALIANDO conhecimento, esclarecendo os fatos e em busca de mais doadores de medula óssea. ***Hematology, Transfusion and Cell Therapy***, v. 45, supl. 4, p. S985, 2023. DOI: 10.1016/j.htct.2023.09.1769.

SLONIM, Robert et al. How perceptions of bone marrow donation costs affect donation behavior: survey evidence from a large donor registry. ***The European Journal of Health Economics***, 2025. DOI: 10.1007/s10198-025-01785-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário do SUS: educação em saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus/glossario-do-sus>. Acesso em: 23 set. 2026.

DANIEL, Lauren C.; ELIAS, Gabriel; SHAH, Priyal; KOKOLIS, Niki. Increasing participation in the national marrow donor program: a randomized trial. ***Journal of Health Psychology***, v. 31, n. 4, p. 1677-1691, 2026. DOI: 10.1177/13591053251367869.

HYDE, Melissa K.; MCLAREN, Patrick J.; WHITE, Katherine M. Identifying belief targets to increase bone marrow registry participation among students who have never donated blood. ***Psychology, Health & Medicine***, v. 19, n. 1, p. 115-125, 2014. DOI: 10.1080/13548506.2013.775467.

Submetido em: 20/01/2026

Aceito em: 06/10/2026